

Capítulo 4 - DOI:10.55232/1085002.4

**EVASÃO ESCOLAR DURANTE A PANDEMIA DA
COVID19**

Vitória Araújo Alves

RESUMO: No Brasil, a desigualdade social é uma característica comum que permeia a nossa sociedade. a distribuição de renda desigual é um dos principais fatores para a situação de desigualdades que vem tendo uma crescente nos últimos anos, devido a essa grande proporção de desigualdade em nosso país, muitas famílias acabam sofrendo sérias consequências sociais e econômicas, este fator influencia principalmente na evasão escolar, devido ao difícil acesso as escolas. A grande causa: a desigualdade social e econômica que é o que deve ser combatido, principalmente para que este fato da evasão escolar possa começar a diminuir. Com mais educação e oportunidades, com uma distribuição melhor de renda entre o povo, a violência e o crime poderiam diminuir e os jovens poderiam receber mais instrução sobre todos os aspectos da vida.

Palavras-chave: Evasão escolar; Desigualdade; Educação; Família; Sociedade, Pandemia; Coronavírus.

INTRODUÇÃO

Segundo o Guia sobre abandono e evasão escolar, Instituto Unibanco (2021), a evasão escolar é um fato presente em todo o Brasil, em proporções maiores do que o esperado, e com o surto pandêmico do COVID19, os números de alunos evadidos aumentou em volume alarmante, o surto pandêmico revelou com mais clareza o quanto a educação brasileira precisa ser transformada. Segundo a Pesquisa da DataFolha, apresentada em janeiro, aponta que aproximadamente 4 milhões de estudantes brasileiros entre 6 e 34 anos deixaram as aulas em 2020, o que significa 8,4% de evasão escolar. Na educação básica, a taxa é ainda maior: 10,8% dos alunos largaram a escola em 2020, sendo 4,6% no ensino fundamental. Para termos de comparação, em 2019 as taxas oficiais de evasão foram de 4,8% no ensino médio e 1,2% no fundamental. (LENCASTRE, 2021).

Quais são os determinantes para este alto índice de evasão na educação brasileira esteja ocorrendo? Os determinantes são diversificados, dentre eles estão a gravidez na infância ou adolescência, instabilidade financeira, entrada no mercado de trabalho, violência e criminalidade, exclusão social, com a pandemia surgirão outros contribuintes, a falta de estrutura escolar para se adaptar ao ensino de forma remoto, ausência de materiais para professores e alunos, ausência de aparelhos eletrônicos como tablets e computadores e acesso a internet.

O trabalho se torna um determinante da desigualdade. Nas famílias de baixa renda, os pais acabam inserindo seus filhos no mercado de trabalho, com este trabalho infantil se faz um aumento do sustento familiar, porém esta criança ou jovem sofrerá diversas consequências, que vão além do abandono escolar, causando assim problemas graves de saúde por exemplo.

Na adolescência, diversos jovens acabam sendo pais muito cedo, estes adolescentes acabam tendo relações sexuais muito cedo, em consequência acabam engravidando, com esta gravidez abandonam a escola para criar seus filhos.

Outro fator principal da evasão escolar é o desinteresse das crianças e adolescentes pelo ensino que tem relação indireta com a desigualdade social e econômica. Segundo Krawczyk (2011, p. 762), o jovem perde rapidamente o entusiasmo e o interesse pelos estudos do ensino médio. No primeiro ano, de certa

forma o jovem se sente orgulhoso por ter ultrapassado a escolaridade de seus pais, mas no segundo ano já se inicia o desencanto, principalmente pela dificuldade do processo de ensino e também o processo social, o ingresso na universidade acaba se tornando impossível de certa forma para a maioria, o desejo de trabalhar ou melhorar profissionalmente também se torna difícil de concretizar.

A violência e a criminalidade estão presentes em todo o país. O jovem vê-se diante de uma oportunidade de ter uma melhoria em sua vida social e econômica, se envolvendo com o crime, estes jovens acabam abandonando seus estudos ou sendo mortos antes mesmo de concluir o ensino. Diversas famílias sofrem com o crime, muitos perdem seus filhos, ou acabam deixando de levar seus filhos para a escola por medo.

Devido a estes fatores a educação não evolui no país a muito tempo. O método de ensino é o mesmo desde anos atrás, isso prejudica a educação de um modo geral, reforçando o número de pessoas analfabetas funcionais no Brasil que não é pequeno, pois existem alunos que não retornam depois de evadirem, os alunos na maioria das instituições de ensino se sentem excluídos ou sem valor, com o método remoto, essa exclusão e desvalorização tem se intensificado em grande parte das instituições que estão despreparadas para amparar seus alunos diante do atual cenário mundial.

CONTEXTUALIZAÇÃO

Sabemos que o Brasil está entre os países que enfrentam um dos maiores índices de desigualdade social e econômica, a desigualdade social está presente na vida de diversas famílias. Estas famílias com baixa formação ou nenhuma formação acadêmica, baixa renda familiar entre diversos outros aspectos que influenciam para que esta desigualdade ocorra progressivamente ao longo dos anos. Segundo a Associação Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal do Brasil (ANFIP, 2019), a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) informa que, a concentração de renda aumentou em 2018, o rendimento médio mensal de trabalho da população 1% mais rica foi quase 34 vezes maior que da metade mais pobre, isso quer dizer que a parcela de maior renda teve ganho médio mensal de R\$ 27.744, enquanto os 50% menos favorecidos ganharam R\$ 820,00.

O grande influenciador para que essa desigualdade social e econômica ocorra e cresça no Brasil é a distribuição de renda desigual. Segundo Barros e Mendonça (1995), o Brasil é um país com grande desigualdade de renda se comparado com outros países, tanto do nosso continente americano como de outros, nosso país é o com a maior desigualdade na distribuição da renda, com o surto de COVID19, diversas famílias perderam suas fontes de renda, por serem dispensadas de suas atividades trabalhistas, ou por perderem um familiar que era responsável pela fonte de renda, com essa brusca mudança na economia que já era instável antes da pandemia, diversas famílias tiveram que inserir-se no mercado de trabalho, colocando crianças e adolescentes no mercado de trabalho com a função de auxiliar na renda salarial.

Essa função trabalhista, que as crianças e adolescentes são inseridas antes da COVID19, eram preocupantes e desiguais, as crianças e adolescentes inseridas nessa função, recebem pouco e trabalham muito geralmente a carga horária dessas crianças é de 8 a 12 horas por dia sem pausas para descanso, além das condições de trabalho serem de extrema periculosidade, colocando em risco a vida e a saúde de diversas crianças e adolescentes que podem sofrer com os reflexos deste trabalho durante todo seu período de vida, ao serem inseridos no mercado de trabalho, eles se tornam pessoas exaustas mentalmente e fisicamente, causando um outro fator responsável pela evasão escolar, o desinteresse em aprender.

Surge então o desinteresse, muitas vezes trabalhar é mais importante para as famílias do que saber ler e escrever, pois sobreviver é o essencial. O ensino em si já era causador de desânimo nos alunos independentemente do nível que ele está inserido na escola. Os conteúdos escolares no ensino presencial é o ensino tradicional, onde o aluno é visto como um depósito de informações que a qualquer hora serão despejadas em uma folha de papel com perguntas mecânicas, com o ensino remoto a educação tem sofrido um impacto muito maior, as escolas não estão preparadas para este modelo de ensino, os professores em grande parte não tem a formação adequada para lecionar, seja no método tradicional ou remoto, quando são capacitados enfrentam a ausência de amparo das instituições governamentais que não oferecem cursos de capacitação para este método de ensino remoto, a ausência de material adequado para professores e alunos como tablets, notebooks e rede de internet móvel.

Segundo pesquisa realizada pelo estudo “Enfrentamento da cultura do fracasso escolar“, publicado em janeiro de 2021, o Fundo das Nações Unidas pela Infância (Unicef) estima que aproximadamente 4,1 milhões de crianças e adolescentes de 6 a 17 anos tiveram dificuldade de acesso ao ensino remoto em 2020. E que cerca de 1,3 milhão abandonou a escola. Os dados usados no relatório são da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) de outubro de 2020. Com este impacto na educação é preciso citar sobre a instabilidade familiar que estes alunos enfrentam, os pais destes alunos acabam não tendo tempo para acompanhar e auxiliar o ensino dos filhos, devido a este fator e sem um professor, o desinteresse tende a aumentar independente da idade ou nível acadêmico.

A violência é um caso que mereceria um estudo individual, uma vez que é provavelmente a maior das causas da evasão. Adolescentes pobres que se veem tendo que trazer dinheiro para casa, a falta de opção de emprego para esses jovens e a falta de perspectivas os empurra para o crime, pois, o dinheiro envolvido é grande, eles pensam que ao entrar para a vida do crime, terão uma vida muito melhor, abandonam a escola para se dedicar ao crime somente, mas a maioria não consegue o que quer, acabam morrendo, em confrontos com policiais e com outros grupos criminosos ou até por se envolverem com as drogas, se tornarem dependentes químicos, com a ausência e instabilidade familiar boa parte das crianças e adolescentes entraram para o crime, com a ausência escolar e familiar, acabam se sentindo abandonados ou inúteis dentro de casa e acabam entrando para este meio, além da venda de drogas, houve em 2021 um aumento significativo do uso de drogas, para inibir sintomas de depressão, ansiedade e síndrome do pânico, entre adolescentes, além do uso de antidepressivos e outros medicamentos para doenças relacionadas como a insônia por exemplo.

Devido a este fator, as crianças e adolescentes acabam sofrendo graves consequências, algumas são mortas por traficantes ou por policiais, outras se viciam em drogas pesadas, outros acabam sofrendo com distúrbios psicológicos que acabam acarretando o uso de drogas, remédios fortes causando um impacto direto na formação acadêmica, fazendo com que o aluno se sinta excluído ou incapaz de realizar qualquer atividade escolar.

Outro dos principais motivos da evasão é a gravidez na adolescência, causada indiretamente pela desigualdade social, pois, com pais que não tiveram instruções por

não terem tido oportunidade na vida de estudarem ou manterem seus estudos, tiveram muitos filhos e seus filhos por sua vez, seguem o exemplo dos pais. Muitos não têm apenas um filho, mas dois ou mais filhos, o que dificulta ainda mais seu retorno ao campo dos estudos. Além deste fator, houve um aumento significativo de crianças e adolescentes que foram abusados sexualmente em suas casas, de acordo com a pesquisa.

A pandemia elevou em 50% a quantidade de denúncias de atos de violência contra crianças e adolescentes junto aos conselhos tutelares, e o abuso sexual é o mais comum deles. Neste 18 de maio, Dia Nacional de Combate à Exploração Sexual Contra Crianças e Adolescentes, a Secretaria Municipal de Assistência Social (SMAS) e o Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA) se juntaram para alertar a população de que a denúncia é a melhor forma de combate. Em consequência deste aumento muitas crianças e jovens se tornam mães contra sua vontade e são obrigadas a deixar a escola, e não recebem amparo governamental, outras crianças e adolescentes que sofrem abusos entram para a prostituição em busca de uma liberdade familiar, de acordo com as pesquisas grande parte destes abusadores são familiares que habitam na mesma residência que a criança ou adolescente, a prostituição se torna desta forma uma válvula de escape contra a família e o abusador, e ao entrar nesta situação dificilmente a criança ou adolescente consegue sair e retornar ao campo escolar, e acabam indo parar nas ruas.

Durante a pandemia houve uma pausa das atividades escolares logo no início do ano letivo de 2020. Com as mudanças ocorridas, para medidas sanitárias de segurança, foi determinado que os alunos de todos os níveis acadêmicos iniciassem o ensino de modo remoto. Este ensino vem dividindo opiniões: alguns consideram um ensino inútil e inconsistente, outros um ensino mais prático e rápido. A pandemia e o ensino remoto embora tenham seus prós e contras, ofereceram aos educadores, alunos e pais novas possibilidades de estudar e trabalhar em situações que nos pareciam impossíveis através de telas de computador. Os professores e alunos foram obrigados a mudar suas formas de pensar e agir em aula, abandonando a ideia de que o professor é detentor único de conhecimento. O professor principalmente abriu um leque de atividades, jogos e brincadeiras com o uso de coisas existentes em casa, ou através de sites, oferecendo um ensino mais interessante, por meio de filmes, jogos online, vídeos, músicas entre diversos outros meios que podem oferecer uma diminuição do desinteresse do aluno sobre o aprender, consequentemente diminuindo a evasão em um aspecto.

CONCLUSÃO

Devido a essa grande proporção de desigualdade em nosso país, muitas famílias acabam sofrendo sérias consequências sociais e econômicas, nos estados do nordeste, por exemplo, as famílias vivem em extrema pobreza e escassez de vida em todos os aspectos, as famílias perdem seus filhos para o crime, para a fome entre outros, este fator influencia principalmente na evasão escolar, devido ao difícil acesso as escolas, devido a condições econômicas e de locomoção já que a maioria dos, ricos por outro lado não sofrem com a desigualdade em nenhum aspecto sendo ele social ou econômico, pois estão no “topo” da “pirâmide”, fazem parte da porcentagem de pessoas com a maior renda, a pessoa de um boa condição tem acesso as melhores escolas e universidades de alto padrão, com acesso a cursos intitulados como cursos de elite, como medicina por exemplo, o que os garante que este padrão de vida seja hereditário.

A pandemia trouxe um grande impacto na sociedade brasileira, diversos aspectos que eram responsáveis para que a evasão ocorresse, como a gravidez na infância ou adolescência, instabilidade financeira, entrada no mercado de trabalho, violência e criminalidade, e a exclusão social, que foram intensificados durante a pandemia, além destes aspectos que já eram existentes em sociedade, surgiram outros, como o ensino remoto, durante este ensino remoto cada instituição de ensino aderiu a uma forma de ensino de acordo com seu corpo docente, os alunos e professores sofreram um impacto direto na educação, muitos alunos não tem acesso a redes de internet móvel ou fixa, além de não obterem computadores e celulares disponíveis para o uso contínuo, os professores sofreram com a falta de amparo das escolas e a ausência de especialização aquedada para o ensino remotos muitos professores tem dificuldades em operar e desenvolver atividades de forma remota. Desta forma chegamos a conclusão de que o nível de evasão tem aumentado em grande escala, trazendo grandes impactos em sociedade.

REFERÊNCIAS

ANFIP. Aumenta desigualdade social no país, revela pesquisa do IBGE. Disponível em: <https://www.anfip.org.br/geral/aumenta-desigualdade-social-no-pais-revela-pesquisa-do-ibge/>. Acessado em: 17 de setembro de 2021.

SALGADO, J.A. Desigualdade social. In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. **DICIONÁRIO: trabalho, profissão e condição docente**. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CDROM.

BARROS, Ricardo Paes de; MENDONÇA, Rosane Silva Pinto. **Os Determinantes da Desigualdade no Brasil**. Texto para Discussão n° 377, IPEA, Rio de Janeiro, p. 7, 1995.

KRAWCZYK, Nora. **Reflexões Sobre Alguns Desafios do Ensino Médio no Brasil Hoje**. Caderno de Pesquisa, p. 762, 2011.

INEP. Inep divulga dados inéditos sobre fluxo escolar na educação básica. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/inep-divulga-dados-ineditos-sobre-fluxo-escolar-na-educacao-basica/21206. Acessado em: 08 de Dezembro de 2019.

Prefeitura do Rio de Janeiro-RJ. **Pandemia aumentou em 50% denúncias de violência contra crianças e adolescentes**. Prefeitura do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro-RJ, 18 de maio de 2021. Disponível em: <https://prefeitura.rio/assistencia-social-direitos-humanos/pandemia-aumentou-em-50-denuncias-de-violencia-contra-criancas-e-adolescentes/>. Acessado em: 17 de setembro de 2021.

Assembleia Legislativa do Estado de Goiás - **ALEGO. No dia internacional contra abuso e tráfico de drogas, parlamentares defendem campanhas de conscientização**. Assembleia Legislativa do Estado de Goiás - ALEGO, Goiânia-GO, 25 de Julho de 2021. Disponível em: <https://portal.al.go.leg.br/noticias/118223/no-dia-internacional-contra-abuso-e-trafico-de-drogas-parlamentares-defendem-campanhas-de-conscientizacao>. Acessado em: 17 de setembro de 2021.

BASILIO, Ana Paula. **Por que a pandemia pode contribuir com a evasão escolar?** Carta Capital, São Paulo-SP, 03 de setembro de 2020. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/educacao/por-que-a-pandemia-pode-contribuir-com-a-evasao-escolar/>. Acessado em: 17 de setembro de 2021.

LENCASTRE, Carla. **'Pandemia' de abandono e evasão escolar**. Projeto Colabora, 01 de abril de 2021. Disponível em: <https://projetocolabora.com.br/ods4/pandemia-de-abandono-e-evasao-escolar/>. Acessado em: 17 de setembro de 2021.

VIANA, Nildo. **A sociedade da evasão. A terra é redonda**, 12 de agosto de 2021. Disponível em: https://aterraeredonda.com.br/a-sociedade-da-evasao/?doing_wp_cron=1631816561.5313301086425781250000. Acessado em: 17 de setembro de 2021.

Observatório da Educação, Instituto Ubibanico. **Guia sobre abandono e evasão escolar: um panorama da educação brasileira**. Observatório de Educação do Ensino Médio e Gestão, Instituto Unibanco, 2021. Disponível em: https://observatoriodeeducacao.institutounibanco.org.br/em-debate/abandono-evasao-escolar/?utm_source=google&utm_medium=cpc&utm_campaign=11358183974&utm_content=110865316026&utm_term=causas%20do%20abandono%20escolar&gclid=CjwKCAjw7rWKBhAtEiwAJ3CWLO69IR7FZx0NV_gYMpj76ZfJ09km7-9-sqg1zt_WVOqkbMnNJDBA5BoC5FYQAvD_BwE. Acessado em: 17 de setembro de 2021.